
**ALÉM DA SALA DE AULA: FOMENTANDO PRÁTICAS INCLUSIVAS EM CIÊNCIAS
E MATEMÁTICA ATRAVÉS DA ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

**BEYOND THE CLASSROOM: FOSTERING INCLUSIVE PRACTICES IN SCIENCE AND
MATHEMATICS THROUGH PEDAGOGICAL UPDATING**

**MÁS ALLÁ DEL AULA: FOMENTANDO PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN CIENCIAS Y
MATEMÁTICAS A TRAVÉS DE LA ACTUALIZACIÓN PEDAGÓGICA**

Vinicius Azambuja Ribeiro¹
Leticia Azambuja Lopes²

RESUMO

Este estudo analisa uma formação continuada para professores em Aceguá, com um foco específico em práticas inclusivas nas disciplinas de ciências e matemática. A justificativa reside na necessidade de capacitar os educadores para promover a inclusão de alunos com deficiência, acarretando uma educação mais equitativa e de qualidade. Quanto à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem participativa, envolveu 54 professores, e utiliza uma análise descritiva-interpretativa para avaliar a contribuição do programa para a prática docente. Os resultados ressaltam a relevância do acolhimento da pessoa com deficiência, da utilização da ficha diagnóstica e da adaptação de recursos como pilares fundamentais. A formação encoraja os educadores a adotarem uma postura reflexiva e crítica, passando a inclusão de alunos com deficiência. A participação ativa de professores de diversas disciplinas destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar nesse contexto. A investigação enfatiza a responsabilidade partilhada na promoção da inclusão e sublinha a necessidade de formação continuada específica para a educação inclusiva e para as áreas específicas do ensino, como ciências e matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Inclusão. Educação Especial. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Translate to English: inclusive in the disciplines of science and mathematics. The justification lies in the need to empower educators to effectively promote the inclusion of students with disabilities, resulting in a more equitable and quality education. As for the methodology, the research adopts a participatory approach, involving 54 teachers, and uses a descriptive-interpretative analysis to assess the program's contribution to teaching

Submetido em: 19/04/2024 – **Aceito em:** 06/08/2024 – **Publicado em:** 15/10/2024

¹Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela ULBRA/Canoas é graduado em Ciências Biológicas na mesma instituição. Especialista em Orientação Escolar e Educação para o Meio Ambiente pela Faculdade da Região Serrana - FARESE. Técnico em Infraestrutura Escolar pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFSUL.

²Possuo graduação em Ciências Biológicas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano, mestrado em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós-doutoramento com bolsa PNPd/CAPES no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Luterana do Brasil (PPGECIM/ULBRA).



practice. The results highlight the relevance of welcoming people with disabilities, using diagnostic forms, and adapting resources as fundamental pillars. The training encourages educators to adopt a reflective and critical stance, enabling effective inclusion of students with disabilities. The active participation of teachers from various disciplines underscores the importance of an interdisciplinary approach in this context. The research emphasizes shared responsibility in promoting inclusion and underscores the need for specific continuing education for inclusive education and for specific areas of teaching, such as science and mathematics..

KEYWORDS: Continuing Education. Inclusion. Special Education. Pedagogical Practices

RESUMEN

Inclusivo en las disciplinas de ciencias y matemáticas. La justificación radica en la necesidad de capacitar a los educadores para promover de manera la inclusión de estudiantes con discapacidades, lo que resulta en una educación más equitativa y de calidad. En cuanto a la metodología, la investigación adopta un enfoque participativo, involucrando a 54 profesores, y utiliza un análisis descriptivo-interpretativo para evaluar la contribución del programa a la práctica docente. Los resultados resaltan la relevancia de acoger a personas con discapacidades, utilizar formularios diagnósticos y adaptar recursos como pilares fundamentales. La formación alienta a los educadores a adoptar una postura reflexiva y crítica, permitiendo la inclusión de estudiantes con discapacidades. La participación activa de docentes de diversas disciplinas subraya la importancia de un enfoque interdisciplinario en este contexto. La investigación enfatiza la responsabilidad compartida en la promoción de la inclusión y resalta la necesidad de una educación continua específica para la educación inclusiva y para áreas específicas de enseñanza, como ciencias y matemáticas.

PALABRAS CLAVE: Educación Continua. Inclusión. Educación Especial. Prácticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A formação contínua dos educadores é essencial para manter-se atualizado com as mudanças nas abordagens pedagógicas e para enriquecer suas habilidades práticas dentro da sala de aula. Segundo Sapiientar (2005), esse tipo de formação é particularmente eficaz quando motiva os professores a adotarem uma perspectiva reflexiva e crítica, equipando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em evolução. Essa mudança transforma o professor de uma figura central no processo educacional para um facilitador do aprendizado, facilitando a adaptação a novas metodologias e desafios pedagógicos.

Nos dias de hoje, a formação continuada abrange tópicos emergentes, especialmente na área de educação especial, visando preencher as lacunas deixadas pela formação inicial dos professores. De acordo com Silva (2019), é crucial buscar formação e informação especializada para melhorar as práticas educacionais, especialmente para atender alunos com necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem ou comportamentos atípicos. A inclusão desses alunos exige compreensão aprofundada das estratégias pedagógicas e das práticas inclusivas, sublinhando a necessidade de um treinamento continuado focado nesses aspectos.

Pontes (2000) observa que, tal como os alunos, os professores estão continuamente aprendendo, tornando-se mais próximos de seus estudantes e, frequentemente, movendo-se do posto de detentores do conhecimento para aprendizes dentro do contexto educacional, marcando uma mudança significativa em seus papéis profissionais.

Este artigo relata uma iniciativa de formação continuada para os educadores da rede municipal de Aceguá, no Rio Grande do Sul, iniciada em resposta ao crescente número de alunos com deficiências. O projeto visa atualizar os professores com técnicas inovadoras para a inclusão, com um foco particular nas disciplinas de ciências e matemática.

Prosseguiremos com a discussão teórica deste estudo, que é estruturada em torno de três principais pilares: a integração de alunos com deficiência, a criação e uso de fichas diagnósticas e a adaptação de recursos didáticos para o ensino de ciências e matemática a alunos com deficiências cognitivas e múltiplas.

FUNDAMENTAÇÃO

No tópico "Fundamentação Teórica", exploramos os pilares essenciais que sustentam a implementação de práticas inclusivas no ensino de ciências e matemática. Detalharemos o acolhimento da pessoa com deficiência, a utilização da ficha diagnóstica e a adaptação de recursos didáticos, fundamentais para o sucesso educacional de alunos com deficiências mentais e múltiplas.

O Acolhimento da Pessoa com Deficiência

A eficácia da inclusão de estudantes com deficiência em ambientes educacionais começa com um processo de acolhimento apropriado, que vai além da simples presença física na sala de aula. Esse processo inclui o estabelecimento de um ambiente acolhedor e inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), compete às instituições educacionais assegurar a acessibilidade e remover barreiras que limitem a participação plena dos estudantes com deficiência (Brasil, 2015).

Além da adequação física, a educação inclusiva requer a promoção de uma cultura de inclusão que permeie atitudes de professores e colegas. Isso implica uma capacitação docente que sensibilize para as variadas necessidades dos alunos, através da adoção de práticas pedagógicas adaptáveis e do desenvolvimento de empatia. A criação de um ambiente inclusivo também depende do envolvimento e conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância de celebrar a diversidade e valorizar as diferenças individuais.

Rodrigues e Nogueira (2011) exemplificam com o caso de Portugal, onde reformas significativas no sistema educativo foram implementadas para torná-lo mais inclusivo. Essas mudanças foram projetadas para que as escolas convencionais se adaptem e sejam capazes de educar eficientemente todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais.

Ficha Diagnóstica

A ficha diagnóstica (Figura 1) representa uma ferramenta valiosa no contexto da educação inclusiva. Ela é elaborada para coletar informações detalhadas sobre o aluno, abrangendo sua trajetória educacional, desenvolvimento cognitivo, habilidades e necessidades específicas. Esses dados auxiliam os professores na compreensão do perfil do aluno e na adaptação de seu planejamento pedagógico de acordo com as necessidades individuais.

The diagnostic form consists of several colored boxes for data entry. At the top is a blue box labeled 'Quem sou eu:'. Below it is a black box labeled 'NASCIMENTO:'. To the right of the birth date box is a red box labeled 'SOBRE MIM'. Below the birth date box is an orange box labeled 'COISAS QUE EU GOSTO'. Below the 'SOBRE MIM' box is a green box labeled 'COMO ME COMUNICO'. Below the 'COISAS QUE EU GOSTO' box is a purple box labeled 'COISAS QUE ME IRRITAM'. Below the 'COMO ME COMUNICO' box is a red box labeled 'HABILIDADES'. At the bottom left is a light blue box labeled 'COMO ME AJUDAR'.

Figura 1. Ficha diagnóstica apresentada na formação continuada

Fonte: A pesquisa

Sob a luz dos estudos de Cummins (1994), que argumenta sobre a importância de entender o background linguístico e cultural dos alunos, a ficha diagnóstica expande essa noção ao integrar dados que facilitam a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas em um contexto inclusivo. Este entendimento aprofundado permite que a educação seja verdadeiramente adaptada às necessidades do aluno, potencializando seu desenvolvimento acadêmico e social.

Da mesma forma, Florian e Black-Hawkins (2011) destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível, que possa ser ajustada dinamicamente com base nas informações fornecidas pela ficha diagnóstica. Este documento é um recurso vivo que, além de coletar dados, também permite uma revisão contínua do progresso do aluno, exigindo atualizações periódicas que refletem qualquer mudança significativa nas necessidades do aluno ou em seu ambiente de aprendizagem.

A contribuição de Ainscow (2006) também é relevante, pois enfatiza que a inclusão vai além da presença física na sala de aula e se estende à participação ativa e ao sentimento de pertencimento, o que pode ser grandemente facilitado pelo uso adequado de uma ficha diagnóstica bem elaborada. A colaboração entre professores, especialistas em educação especial e a família é crucial para manter a ficha abrangente e precisa, adaptando-a às necessidades que evoluem com o tempo.

Oliveira e Poker (2002) contribuem ao afirmarem que a ficha diagnóstica deve ser empregada por professores e gestores educacionais como um meio de aprimorar o acolhimento e compreensão dos alunos incluídos em programas de educação especial. A colaboração entre docentes, especialistas em educação especial e familiares do aluno é essencial para que a ficha seja tanto abrangente quanto detalhada, permitindo ajustes conforme as necessidades do aluno se modificam ao longo do tempo.

Silva (2019) complementa destacando a importância de um conhecimento profundo sobre os alunos, que inclui suas histórias de vida e trajetórias de aprendizagem. Este entendimento aprofundado pode ser obtido através de várias formas de avaliação, as quais devem ser integradas ao uso da ficha diagnóstica. A ficha não apenas serve como registro inicial, mas também como um documento dinâmico que deve ser constantemente atualizado para refletir o progresso e as mudanças nas condições dos estudantes.

Adaptação de Recursos Para o Ensino de Ciências e Matemática

A adaptação de recursos para o ensino de ciências e matemática é crucial para o sucesso acadêmico de alunos com deficiência mental e múltipla, conforme destacado na pesquisa de Silva (2020). Tais adaptações incluem modificações em materiais didáticos, estratégias de ensino e métodos de apresentação de conteúdo para torná-los acessíveis e eficazes para estudantes com necessidades especiais. Este processo envolve, por exemplo, a simplificação de linguagem e conceitos, o uso de suportes visuais, e a implementação de atividades práticas que facilitam a compreensão.

A Competência 4 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sublinha a importância da utilização de diversas linguagens - verbal, corporal, visual, sonora, e digital - e como estas podem ser aplicadas para facilitar a expressão e a comunicação em variados contextos educativos, enriquecendo a experiência de aprendizagem para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências (Brasil, 2017). Este enfoque multidimensional é essencial para responder às variadas necessidades dos estudantes, contribuindo para um ensino mais inclusivo.

Rodrigues e Nogueira (2011) discutem a necessidade de adaptações curriculares individualizadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), destacando que a personalização do currículo deve considerar as necessidades únicas de comunicação e mobilidade desses alunos. Esta abordagem de individualização visa integrar eficazmente todos os alunos no ambiente de aprendizagem convencional, promovendo um sistema educativo que acolhe tanto a educação regular quanto a especial.

Além disso, as tecnologias assistivas, como os dispositivos de comunicação alternativos e aumentativos (CAA), são fundamentais para apoiar o aprendizado de alunos com deficiências múltiplas. Essas tecnologias permitem que os estudantes se envolvam ativamente no processo educacional, superando barreiras físicas e comunicativas e garantindo sua participação plena na vida escolar. Este uso de tecnologias assistivas reflete o compromisso contínuo com a igualdade de oportunidades educacionais e o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas limitações individuais.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve uma pesquisa participativa voltada para a formação continuada dos educadores da rede municipal de Aceguá, sob a égide da Secretaria de Educação, focada na Educação Especial, CAAE: 60310422.30000.5349. A pesquisa envolveu 54 professores, que participaram ativamente do programa, cuja estrutura foi fundamentada em três pilares

principais: o acolhimento da pessoa com deficiência, o uso da ficha diagnóstica e a adaptação de recursos didáticos para o ensino de ciências e matemática.

O papel do pesquisador principal foi essencial, liderando o planejamento e a execução da formação, e facilitando as sessões que fomentaram discussões enriquecedoras e o compartilhamento de experiências. Os dados coletados durante essas interações foram meticulosamente registrados e analisados através da metodologia descritiva-interpretativa proposta por Yin (2015), permitindo uma avaliação detalhada da contribuição do programa para a prática docente.

Os resultados do estudo oferecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos professores e as adaptações necessárias para efetivar a inclusão no ensino de ciências e matemática. Este relatório destaca não apenas as contribuições individuais dos participantes, mas também as implicações mais amplas para futuras iniciativas de formação continuada. Através desta abordagem colaborativa, o estudo amplia a compreensão sobre a eficácia de tais programas de capacitação, sublinhando a importância de estratégias participativas na formação docente.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa refletem a participação ativa de 54 educadores da rede municipal de ensino de Aceguá em um programa de formação continuada focado em inclusão. Esta iniciativa abrangeu várias disciplinas, engajando professores em uma jornada para aprofundar seu entendimento das práticas inclusivas.

Durante as sessões de formação, as contribuições dos educadores foram ricas em insights e experiências pessoais. Em um momento de destaque, os participantes compartilharam suas preocupações e perspectivas sobre o acolhimento da pessoa com deficiência. Ao discutir este tema, enfatizamos a importância de criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde cada estudante se sinta valorizado e respeitado. Conforme delineado pelas concepções de Gatti (2021, p. 154):

(...) incorporem a participação dos professores na sua formulação, que promovam redes de aprendizagem entre eles, que aumente o gasto público em educação e que se reveja em profundidade o conhecimento acadêmico e prático que os docentes devem possuir para responder aos desafios atuais da educação. (Gatti, 2021 p. 154).

Os educadores demonstraram um interesse em compreender e aplicar essas estratégias em suas práticas pedagógicas, compartilhando os desafios específicos que enfrentam com alunos que possuem deficiências. A discussão também ecoou as palavras de Orrú (2017, p.62): "A

inclusão requer transgressão e revolução, agindo como um agente transformador em um território desafiador." Um exemplo, foi professor de educação física refletiu sobre isso, dizendo: "Essa ideia me ajudou a entender que a inclusão vai além da acessibilidade física; é sobre adaptar nossos métodos de ensino para serem acessíveis a todos os alunos."

As sessões de adaptação de recursos didáticos foram particularmente produtivas. Um professor de artes compartilhou: "Foi inspirador trabalhar com colegas de diferentes disciplinas para repensar nossos recursos. Adaptamos nossos projetos de arte para incluir materiais acessíveis a alunos com limitações visuais, o que permitiu a todos expressarem sua criatividade, alinhando-se com as sugestões de Llinares (2008) sobre a importância de preparar educadores para serem competentemente criativos e adaptáveis."

A análise qualitativa dos dados revelou um avanço significativo na disposição dos educadores para adotar práticas inclusivas. Uma professora de língua portuguesa comentou: "Percebi uma verdadeira mudança na nossa abordagem educacional, que agora enfatiza a diversidade e a inclusão, não apenas beneficiando alunos com deficiências, mas enriquecendo a experiência de todos."

Já o professor de matemática discutiu o impacto prático das sessões: "Usar a ficha diagnóstica transformou nossa abordagem para atender às necessidades individuais dos alunos, permitindo uma personalização do aprendizado que realmente apoia cada um deles, como Silva (2019) ressaltou sobre a utilização de novas tecnologias para facilitar o ensino." Os resultados desta pesquisa não só estabelecem uma base sólida para futuras discussões sobre atualizações docentes e práticas inclusivas, mas também enfatizam a importância do envolvimento de educadores de todas as disciplinas nesse esforço contínuo.

A diversidade das contribuições dos educadores durante a formação continuada reflete o compromisso coletivo em aprimorar a educação inclusiva em Aceguá. A participação ativa de professores de diversas disciplinas ressalta a compreensão compartilhada da importância de abordar questões de inclusão em todos os contextos educacionais. Essa união de esforços demonstra que a inclusão é um desafio que transcende as fronteiras das disciplinas e que requer uma abordagem interdisciplinar para ser eficaz.

Freire e Guimarães (2021) corroboram ao trabalhar com essas possibilidades, estimulando o espírito crítico e desenvolvendo formas de comunicação, podemos, no ambiente escolar, colaborar ativamente para estimular o respeito à diversidade como um elemento fundamental da formação, tanto dos educandos como dos educadores.

De acordo com Freire (2022), é fundamental reconhecer que tanto o professor autoritário, que sufoca a liberdade do educando, quanto o professor licenciado, que negligencia o direito do aluno de ser curioso e inquieto, comprometem a essência do ser humano – sua natureza inacabada, na qual reside a base da eticidade. Essa perspectiva, observa-se a necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis, que permitam que os alunos atuem como agentes ativos em seu processo de aprendizagem, fortalecendo assim o desenvolvimento de seus conhecimentos.

Nesse sentido, a formação continuada desempenha um papel crucial na atualização dos educadores para criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Ela não apenas fornece instrumentos práticos, como a ficha diagnóstica e a adaptação de recursos, mas também promove uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com deficiência. Essa compreensão não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas enriquece a experiência educacional de todos os estudantes.

Silva (2019) contribui afirmando que o professor, ao identificar as reais necessidades de seus alunos no processo de aprendizagem, implicadas por sua condição de deficiência, poderá também utilizar as novas tecnologias como recurso facilitador e propulsor do ensino e aprendizagem.

Os resultados a partir da observação participante, nota-se o reconhecimento do corpo docente sobre a importância de promover o acolhimento das pessoas com deficiência como alicerce essencial para a inclusão. A criação de ambientes escolares acolhedores e inclusivos é essencial para proporcionar a todos os alunos a oportunidade de aprender e se desenvolverem plenamente.

Além disso, as discussões sobre a ficha diagnóstica e a adaptação de recursos demonstram o comprometimento dos educadores em aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse aprimoramento não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes.

Os resultados desta pesquisa estabelecem uma base para uma discussão sobre as atualizações docentes, que podem ser aprimoradas para reforçar as concepções e percepções da educação inclusiva. Eles também enfatizam a importância de envolver educadores de todas as disciplinas nesse esforço, uma vez que a inclusão é uma responsabilidade compartilhada de toda a comunidade escolar.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou minuciosamente a eficácia de um amplo programa de formação continuada, de caráter interdisciplinar, direcionado aos professores da rede municipal de ensino de Aceguá, com o objetivo de atualizar as práticas inclusivas, especialmente no contexto das disciplinas de ciências e matemática.

A formação continuada abordou questões fundamentais para a promoção da inclusão, destacando a importância do acolhimento da pessoa com deficiência e a necessidade de adaptação de recursos para atender às diversas necessidades dos alunos. Os resultados deste estudo oferecem insights valiosos que contribuirão para a compreensão e implementação de práticas inclusivas.

Durante a formação continuada, a participação ativa dos educadores de diversas áreas evidenciou um compromisso coletivo em promover a inclusão, refletindo um crescente reconhecimento da importância de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, onde cada aluno, independentemente de suas habilidades, se sente valorizado e capaz de aprender.

Uma das descobertas mais marcantes desta pesquisa foi a ênfase dada à ficha diagnóstica e à adaptação de recursos para o ensino de ciências e matemática. Os educadores consideraram a necessidade de personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Isso reflete um compromisso firme com a equidade educacional, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de atingir seu pleno potencial.

Além disso, os resultados ressaltam a importância de fornecer orientação e apoio contínuo aos educadores na implementação de práticas inclusivas. Os desafios práticos propostos aos professores durante a formação destacam a necessidade de recursos e estratégias específicas para a adaptação de materiais de ensino, sublinhando a importância de desenvolver programas de formação continuada e abrangentes que atendam a essas exigências.

Na última análise, esta pesquisa reforça a noção de que a inclusão é uma responsabilidade compartilhada por todos os educadores, independentemente de suas disciplinas. A formação continuada desempenha um papel crucial na atualização dos educadores, capacitando-os a criar um ambiente escolar inclusivo e promovendo uma educação de alta qualidade para todos os alunos. Esperamos que os resultados deste estudo inspirem um compromisso contínuo com práticas inclusivas de excelência, não apenas em Aceguá, mas também em outras comunidades educacionais que buscam proporcionar igualdade de oportunidades a todos os seus alunos.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. From special education to effective schools for all: a review of progress so far. In: CLARK, Chris; DYSON, Alan; MILLWARD, Alan (eds.). **Towards inclusive schools?**. London: David Fulton, 2006. p. 15-31.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso: em 03 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Secretária de Educação Básica: MEC, 2017.

CUMMINS, Jim. Proficiency in Bilingualism: A Framework for Understanding, Teaching, and Assessing. **Psychology in the Schools**, v. 31, p. 1-24, 1994.

FLORIAN, Lani; BLACK-HAWKINS, Kristine. Exploring Inclusive Pedagogy. **British Educational Research Journal**, v. 37, n. 5, p. 813-828, Oct. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 73.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2022.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos saberes diálogos sobre educação**. 3.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernadete, A. Valores da docência e avaliação do trabalho docente. In: GATTI, B. (Org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: Autores Associados; Campinas: Fundação Carlos Chagas, 2021

LLINARES, S. **Aprendizaje del estudiante para profesor de matemáticas y el papel de los nuevos instrumentos de comunicación**. Santa Fe de Bogotá: [s.n.]. 2008.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; POKER, Rosimar Bortolini. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Rev. bras. educ. espec.** 2002, vol.08, n.02, pp.233-244. ISSN 1413-6538.

ORRÚ, Silva. Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RODRIGUES, David; NOGUEIRA, Jorge. Educação especial e inclusiva em Portugal: fatos e opções. **Rev. bras. educ. espec.** 2011, vol.17, n.01, pp.03-20. ISSN 1413-6538.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem inclusão**. 3.ed. São Paulo: paulinas, 2019.



SILVA, Vanussa Sampaio Dias da. O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.